

1917-2017

Centenário da Revolução de Outubro

Socialismo

exigência
da actualidade
e do futuro



REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

IDEAIS E VALORES PARA O NOSSO TEMPO



Durante milénios a história da humanidade baseou-se na exploração e na opressão. Desde sempre, o homem explorado e oprimido imaginou e sonhou a sua liberdade, construiu utopias e por vezes revoltou-se.

Mas foi a partir do século XIX, com o ascenso do proletariado como nova e poderosa força social que a imaginação, o sonho e a utopia deram lugar a um projecto político e de transformação social, no caminho da eliminação de todas as formas de exploração e opressão.

Foi na Rússia semi-feudal, dominada pelo poder autocrático e repressivo dos czares e da mais alta nobreza, com mais de 100 nacionalidades oprimidas, conhecida como «prisão dos povos», destruída pela I Guerra Mundial, com um povo fustigado pela exploração, a repressão, a pobreza, a fome e o analfabetismo, que o projecto se transformou numa revolução vitoriosa, a Revolução de Outubro. No dia 7 de Novembro de 1917 (25 de Outubro no antigo calendário russo), o proletariado russo, com o papel de vanguarda do Partido Bolchevique, tomou nas mãos o seu destino, conquistou o poder, levando por diante o objectivo de pôr fim à exploração do homem pelo homem e lançou as bases de uma nova sociedade.

Pela primeira vez em muitos milhares de anos iniciou-se a construção de uma nova sociedade de seres humanos livres e iguais.

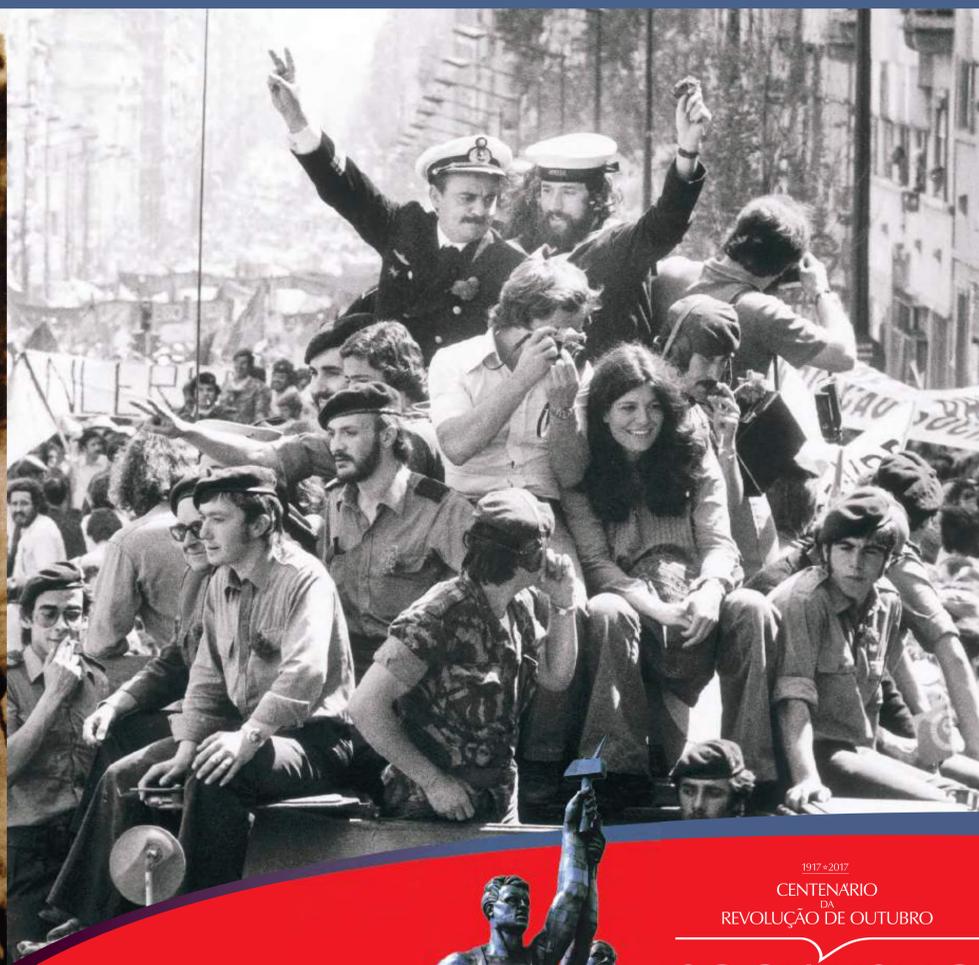
Os grandes progressos verificados nas sociedades ao longo do século XX – direitos dos trabalhadores e dos povos em geral, políticas sociais, derrota do nazi-fascismo na guerra e libertação de países do jugo colonial – são inseparáveis da Revolução de Outubro, dos seus ideais e valores, da construção da nova sociedade e da solidariedade política, diplomática, económica e militar da União Soviética à luta dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo.

A construção da nova sociedade defrontou, porém, dificuldades e obstáculos superiores aos que previram os seus pioneiros.

Com o desaparecimento da URSS e do socialismo como sistema mundial o capitalismo tornou mais evidente toda a sua natureza com os brutais retrocessos na vida de milhões de seres humanos e o mundo mais exposto às tentativas de imposição de uma nova ordem ao serviço das potências imperialistas não olhando a meios para atingir os seus objectivos.

No tempo presente, evidencia-se de forma inquestionável a natureza do capitalismo e a necessidade de prosseguir o caminho de construção de uma sociedade nova. O capitalismo não é o sistema socioeconómico terminal da história da humanidade. Com os ensinamentos das experiências da União Soviética e de outros países, a luta continua por uma sociedade livre da exploração e da opressão.

A vida mundial foi marcada profundamente pelos êxitos, conquistas, realizações, exemplo e experiências deste empreendimento revolucionário.

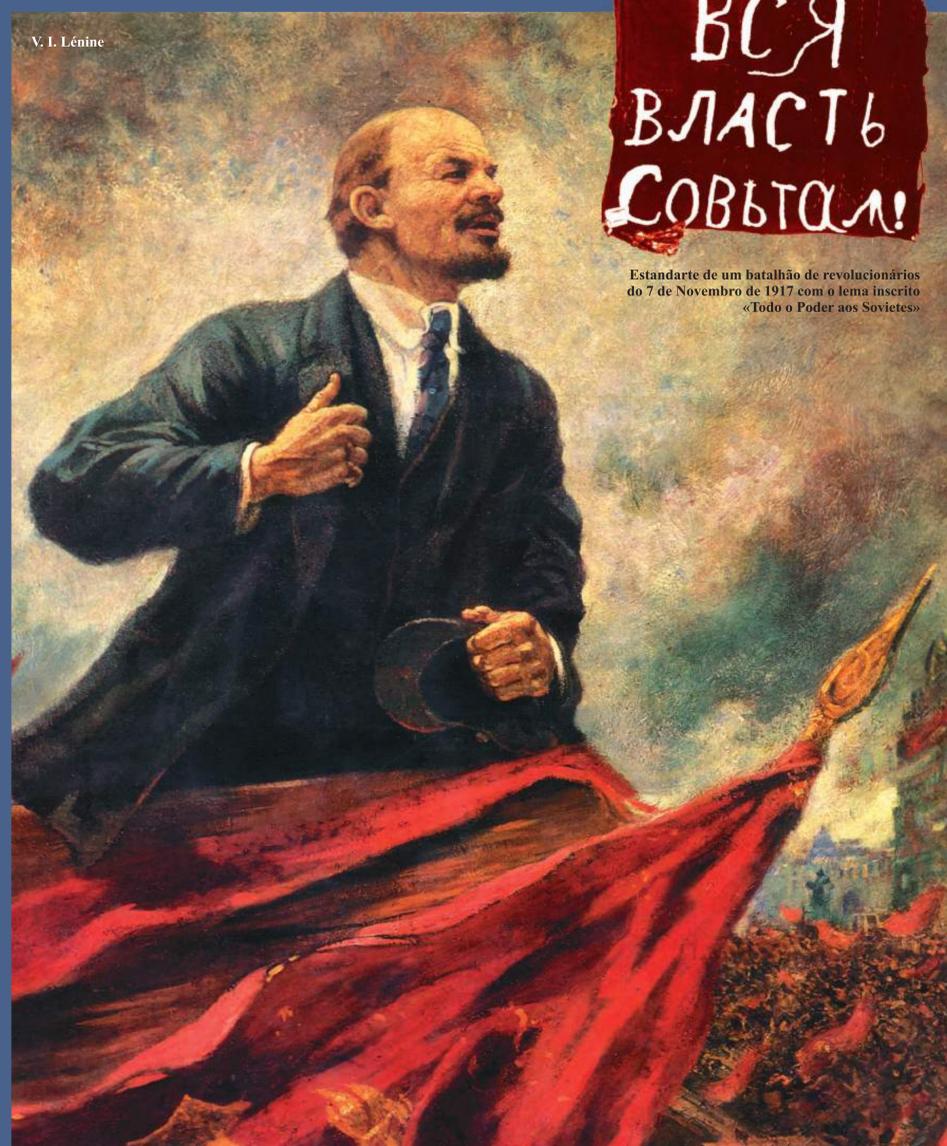


TRANSFORMAÇÃO, EMANCIPAÇÃO, PROGRESSO SOCIAL

Todos os avanços verificados com vista à liberdade e igualdade social tiveram nos oprimidos, nos explorados, nos povos os seus protagonistas que, com as suas próprias mãos, abriram os caminhos da sua libertação.

Assim foi desde as revoltas dos escravos na Antiguidade, às revoltas dos camponeses na Idade Média, à Revolução Francesa de 1789 – que se inseriu na derrota do feudalismo e no advento do capitalismo – às insurreições operárias do século XIX. Mas, em nenhum caso estes processos de transformação tinham como objectivo a eliminação da exploração.

O século XX fica assinalado para sempre pela Revolução de Outubro, pelo poder político dos trabalhadores e pela construção duradoura, pela primeira vez na história, de uma sociedade sem exploradores nem explorados. A Revolução de Outubro é a concretização prática da aspiração secular do homem – a sua libertação social e humana.

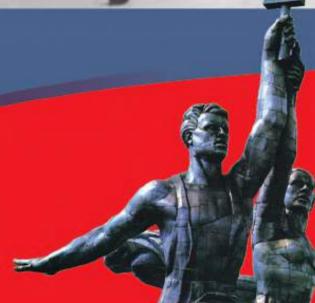


A Revolução de Outubro iniciou o caminho de um novo sistema social sem precedentes na história.

Durante mais de meio século, o socialismo ganhou terreno como alternativa ao sistema capitalista. A edificação do novo Estado significou a instauração de um verdadeiro e genuíno poder popular, uma nova forma de democracia participativa – os soviets; um fulgurante desenvolvimento económico (na indústria e na agricultura); desenvolvimento social e, a grandes descobertas e avanços na ciência e nas novas e revolucionárias tecnologias.



São antecedentes históricos da Revolução de Outubro: a Comuna de Paris de 1871 – primeira experiência histórica, embora por um curto período, da conquista e exercício do poder pelo proletariado, iniciando a construção de uma nova sociedade, com evidente superioridade também no plano da democracia política (durante 72 dias a bandeira vermelha da classe operária flutuou hasteada no município de Paris); a revolução russa de 1905 – a primeira grande revolução popular com a intervenção organizada da classe operária e dos trabalhadores; a revolução de Fevereiro de 1917, que marcou o fim do poder czarista na Rússia. Os ensinamentos que daí advieram contribuíram decisivamente para que a já experimentada classe operária russa e o seu partido preparado orgânica e ideologicamente levassem por diante a Revolução.

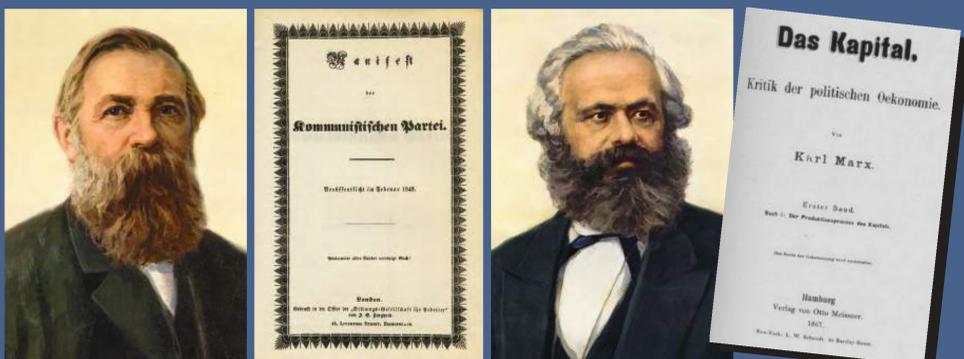


1917-2017
CENTENARIO
DA
REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

SOCIALISMO
EXIGÊNCIA DA ACTUALIDADE
E DO FUTURO

O PODER AO SERVIÇO DA MAIORIA

Na evolução da sociedade, a Revolução de Outubro de 1917, sob a direcção do Partido Bolchevique e de Lenine, confirmando a perspectiva política e ideológica apontada pela obra teórica de Karl Marx e Friedrich Engels, fica marcada como a primeira e única a empreender com êxito a gigantesca tarefa de construir uma sociedade sem exploradores nem explorados, em que os recursos, os meios e os instrumentos do Estado e do País são postos ao serviço do Povo.



Friedrich Engels

Manifesto do Partido Comunista

Karl Marx

O Capital

No plano económico – as terras, as fábricas, as minas, os transportes ferroviários, os bancos, passaram a pertencer ao Estado de todo o povo, determinando um fulgurante desenvolvimento.

Realizou-se uma profunda transformação da agricultura, com a colectivação da terra, na qual unidades do Estado (sovkhozes) e as cooperativas de camponeses (kolkhozes), desempenharam papel determinante.

No plano social, foram assegurados os direitos à habitação, à assistência médica e ao ensino. Foi reconhecida de facto a igualdade de direitos às mulheres.

Foram concretizadas grandes descobertas e avanços na ciência e na tecnologia, que, a par do desenvolvimento económico e social, permitiu atingir um potencial militar, que durante décadas conteve a política agressiva e belicista do capitalismo.

A Revolução de Outubro que criou as bases de uma nova sociedade ao serviço da maioria teve que enfrentar, logo no início, a acção contra-revolucionária de uma pequena minoria russa e dos estados imperialistas (que até então exploravam e geriam a seu belo prazer todos os recursos) e que, com ódio, desde a primeira hora, tudo fizeram e a tudo recorreram – bloqueios, intervenções, agressões militares e invasão, a guerra – para destruir a Revolução e as suas conquistas e recuperar o poder perdido. Esta pequena minoria nunca tolerou as significativas e revolucionárias conquistas dos trabalhadores e do povo russo e muito menos o rumo novo que a Revolução de Outubro traçou: pôr fim a todas as formas de exploração e opressão social e nacional.

Significativamente, entre as primeiras decisões tomadas por este novo poder ao serviço da maioria, constam os decretos sobre a paz e sobre a abolição da propriedade latifundiária da terra.



II Congresso dos Soviotes de toda a Rússia, que aprovou os dois primeiros decretos: O Decreto sobre a Paz e o Decreto sobre a Terra.



Conselho Revolucionário Soviético em 1917



Participação do povo nas decisões da nova sociedade



Camponeses inscrevendo-se para as cooperativas agrícolas



Campanha de alfabetização na Rússia Soviética



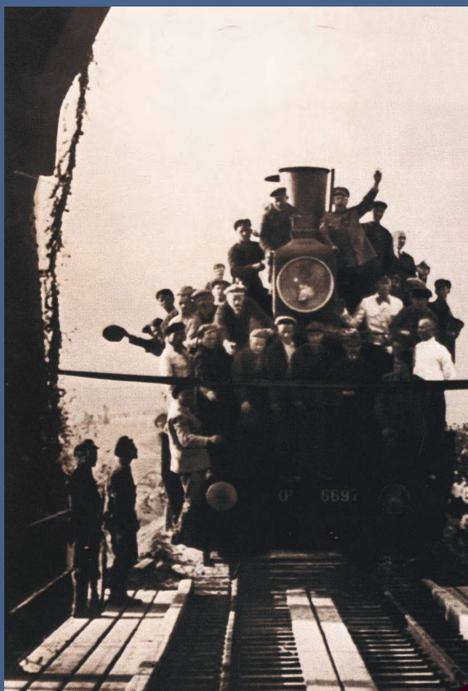
1917-2017
CENTENARIO
DA
REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

SOCIALISMO
EXIGÊNCIA DA ACTUALIDADE
E DO FUTURO

A SUPERIORIDADE DA PROPRIEDADE SOCIAL E DA PLANIFICAÇÃO ECONÓMICA

Foi a profunda identificação das massas populares com o Partido Bolchevique e os objectivos da Revolução que permitiu, por um lado, enfrentar e derrotar a contra-revolução interna e as ingerências, sabotagens e agressões das potências imperialistas e, por outro lado, empreender com imensa determinação e criatividade revolucionárias o processo de transformações económicas e sociais que, em poucos anos, transformou a imensa Rússia semi-feudal, devastada pela Grande Guerra (1914-1918) e pela guerra civil, numa poderosa potência industrial.

A electrificação, o desenvolvimento da indústria pesada, a nacionalização da terra e a coletivização dos campos (a terra passou a ter propriedade e função sociais), o lançamento das bases de uma ciência e tecnologia de ponta, implicaram vontade, dedicação e grandes sacrifícios, mas transformaram radicalmente o país e permitiram-lhe resistir ao isolamento diplomático, ao bloqueio económico, à violenta e multifacetada ofensiva agressiva do imperialismo e prepararam a URSS para enfrentar vitoriosamente a bárbara agressão nazi-fascista.



O primeiro Plano Quinquenal (1928/32), com crescimento médio de mais de 13% ao ano, teve um extraordinário sucesso. Mostrou na prática a superioridade da propriedade social e da planificação económica num momento em que o mundo capitalista se debatia com a Grande Depressão desencadeada em 1929.



A conquista do espaço com o *Sputnik* e o primeiro cosmonauta, Iuri Gagarine, entraram na História como feitos notáveis e símbolos da superioridade do novo sistema social socialista.



AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES E DO POVO

A URSS, num curto período de tempo histórico, alcançou um significativo desenvolvimento também nos planos social e cultural.

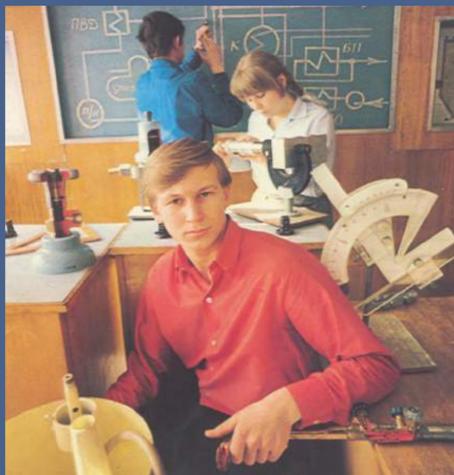
Foi a União Soviética o primeiro país do mundo a pôr em prática ou a desenvolver como nenhum outro direitos sociais fundamentais, como (entre muitos outros):

- direito ao trabalho;
- proibição do trabalho infantil;
- jornada máxima das 8 horas de trabalho;
- férias pagas;
- igualdade de direitos de homens e mulheres na família, na vida e no trabalho;
- direito e protecção na maternidade;
- direito à habitação;
- assistência médica gratuita;
- sistema de segurança social universal e gratuito;
- educação gratuita;
- direito à livre criação e fruição da cultura ;
- desporto para todos;
- garantia e promoção dos direitos das mulheres, das crianças, dos jovens, dos idosos.



A protecção à maternidade incluía licença, paga com salário normal, de 8 semanas antes e oito semanas depois do parto, com gratuidade da assistência médica e medicamentosa; a criação em todas as fábricas e outras empresas, empregando mulheres, de creches para lactantes e locais para a sua alimentação, devendo toda a operária que amamentasse o seu filho dispor de pelo menos meia hora em intervalos não ultrapassando três horas; receber um abono e não trabalhar mais de 6 horas por dia.

O direito à educação incluiu uma instrução geral e politécnica gratuita e obrigatória até aos 16 anos, o direito das nacionalidades a ministrar o ensino nas línguas maternas, a eliminação do analfabetismo – até à Revolução 75% da população não sabia ler nem escrever – a democratização do ensino superior e a prioridade no acesso aos operários e camponeses.



A fundação em Dezembro de 1922 da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) como união voluntária de nações iguais em direitos, significou mais um exemplo para todo o mundo da forma como a nova sociedade se construía e os novos princípios em que se baseava, e resolveu um gigantesco e complexo problema nacional.



Conselho Revolucionário com Lenine, funda em 1922 a URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas



Foram criadas condições para a rápida elevação do nível cultural das massas populares e para o desenvolvimento da ciência; deu-se a expansão do impacto dos movimentos de vanguarda artística e das formas de criação e fruição da cultura; publicaram-se em tiragens de milhões, manuais, obras literárias e livros de divulgação científica acessíveis às massas.



A VITÓRIA SOBRE O NAZI-FASCISMO

Na Segunda Guerra Mundial, durante três anos, a URSS enfrentou sozinha a besta nazi e os seus exércitos, num processo que o povo soviético designou como a «Grande Guerra Pátria».

O nazi-fascismo foi porém derrotado na guerra com o papel determinante da União Soviética.

Em Junho de 1941, com as mais poderosas forças militares até então conhecidas na história, a Alemanha invade a URSS. As divisões nazis avançam até Moscovo, Leninegrado e Stalinegrado. A primeira grande batalha tem lugar em Moscovo (Setembro de 1941).

900 dias durou o cerco a Leninegrado. A vitória soviética em Leninegrado deveu-se ao extraordinário heroísmo do Exército Vermelho e da população da cidade que respondeu em todas as frentes – treino militar, abastecimento alimentar do exército e da população, e grande capacidade de adaptação a todas as novas tarefas que lhe foram colocadas, nomeadamente da indústria de guerra.

A batalha pela produção de armamento foi ganha pela transferência maciça de empresas da indústria pesada e de mão-de-obra para os Urais que, a par da formação de operários qualificados, possibilitou o crescimento exponencial na produção de aviões, tanques e canhões, suplantando a produção alemã no mesmo período.

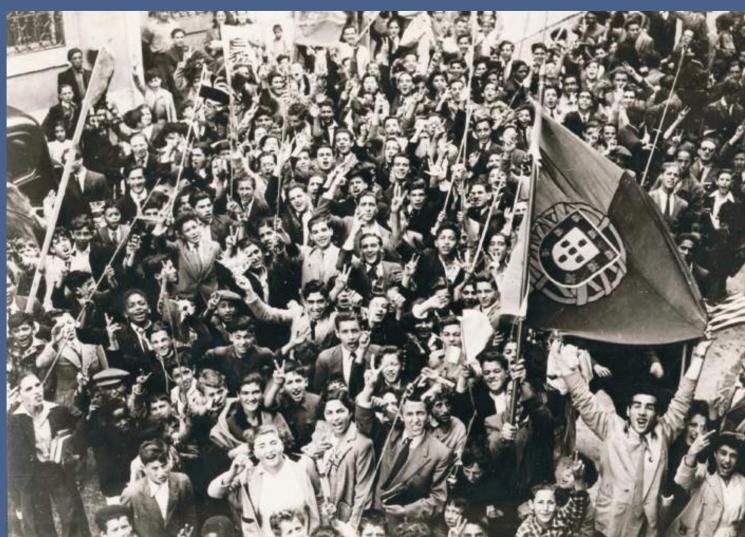
Momento fundamental de viragem na guerra foi a batalha de Stalinegrado (Novembro de 1942 a Fevereiro de 1943) onde foram aniquiladas 20 divisões alemãs com mais de 330 000 militares. Na contra-ofensiva soviética tiveram lugar outras importantes batalhas, entre as quais a batalha de Kursk (em Julho-Agosto de 1943), a maior batalha da história, onde foram aniquiladas 50 divisões, que possibilitou o contínuo avanço do Exército Vermelho até Berlim, a libertação do Campo de Concentração de Auschwitz a 27 de Janeiro de 1945, a tomada do Reichstag a 8 de Maio de 1945.

A guerra sacrificou 60 milhões de vidas, 27 milhões das quais de soviéticos. Dos mais de 3 milhões de prisioneiros de guerra soviéticos, 2 milhões morreram à fome, ao frio ou foram assassinados pelos nazis.



É de lembrar que, só depois da Conferência de Teerão (de Stáline com Churchill e Roosevelt) em fins de 1943, só quando se tornou evidente com o avanço do exército Vermelho, que a União Soviética estava em condições e a caminho de libertar a Europa,

com as suas próprias forças, só então as tropas britânicas e norte-americanas desembarcaram na Normandia em 6 de Junho de 1944.



Lisboa 1945.
Manifestação de regozijo pelo fim da Guerra.



Foi o heroísmo do povo soviético, do Exército Vermelho e do Partido Comunista inseparável do seu patriotismo e do sistema social que então construía que determinou o curso da guerra e permitiu libertar a Europa e a humanidade do nazi-fascismo.



PAZ, SOLIDARIEDADE E AMIZADE ENTRE OS POVOS

Em 1917, em pleno decurso da I Guerra Mundial, o governo saído da Revolução de Outubro propôs no seu primeiro decreto “a todos os povos beligerantes e aos seus governos que se comece imediatamente negociações sobre uma paz justa e democrática”. Uma paz que tinha que ser imediata e sem anexações nem indemnizações.

Uma paz cujas negociações fossem realizadas de forma completamente aberta e com o contributo dos trabalhadores dos países em guerra.

No seguimento da II Guerra Mundial e do decisivo contributo da URSS para a Vitória sobre o nazi-fascismo, alterou-se profundamente a correlação de forças no plano mundial, dando origem a uma nova ordem democrática e antifascista, que inscreveu na Carta da ONU o respeito pela soberania dos povos, o desarmamento, a solução pacífica e negociada de conflitos entre estados.

A violação destes princípios pelo imperialismo levou ao desencadeamento da «guerra fria» obrigando a URSS a um grande esforço e a dotar-se do mais moderno e avançado armamento.

A URSS colocou sempre o seu poderio militar ao serviço da causa da paz e da libertação dos povos do domínio colonialista e imperialista, posicionamento que permitiu conter a agressividade do imperialismo e criou condições mais favoráveis para o avanço da luta libertadora dos povos, de que foi expressão a Revolução de Abril de 1974 em Portugal.



Manifestação de apoio à Revolução Russa na América Latina. Anos 20



Conselho Mundial da Paz

A Conferência de Paz de Helsínquia para a Segurança e Cooperação Europeia, concluída em 1975, alcançou importantes acordos de desarmamento e tratados para a limitação das armas nucleares que se devem à decisiva e incansável política de paz da URSS. Ao conquistar a paridade militar estratégica com os EUA, os comunistas e o povo soviético impediram os círculos mais reaccionários e agressivos de desencadear uma 3ª Guerra Mundial.



Com o desaparecimento da URSS o mundo ficou mais instável e perigoso



FORÇA E ESPERANÇA PARA MILHÕES DE TRABALHADORES EM TODO O MUNDO

A Revolução de Outubro projectou-se em todo o mundo. O conhecimento da experiência do poder soviético e do papel do Partido Bolchevique e das medidas tomadas em defesa da classe operária, dos soldados e camponeses suscitou um extraordinário afluxo do movimento operário e de libertação nacional em todo o mundo.

Dezenas de partidos comunistas foram criados em vários países de todos os continentes e desenvolveram-se grandes lutas populares por toda a Europa.

O movimento comunista internacional tornou-se numa força poderosa.

Desenvolveu-se por todo o mundo um forte movimento sindical de classe e revolucionário.

Estimulados pelo exemplo e pelos sucessos do país dos soviets, a classe operária dos países capitalistas impôs à burguesia importantes conquistas democráticas e sociais.

A luta dos povos de África e Ásia contra o colonialismo, o imperialismo e pela sua autodeterminação conhece um vigoroso desenvolvimento. Com o apoio e solidariedade activa da URSS, sobretudo após a 2ª Guerra Mundial, praticamente todos os países dominados conquistam a sua independência com a derrocada dos impérios coloniais, o último dos quais foi o português.

O sistema socialista expande-se a todo o Mundo. Primeiro na Mongólia. Depois nos países do Leste da Europa – onde o triunfo da resistência das forças antifascistas, no contexto favorável do avanço do Exército Vermelho para Ocidente, impuseram profundas transformações antimonopolistas e antilatfundistas – e na Ásia, com a fundação da República Socialista do Vietname e da República Popular Democrática da Coreia; em seguida na China, com a Revolução e a proclamação da República Popular da China a 1 de Outubro de 1949; em Cuba, em Janeiro de 1959, com a libertação da ditadura e do domínio dos EUA, a afirmação de soberania e desenvolvimento do processo de edificação do socialismo.



Revolução Chinesa



Espanha



Itália



Índia



África do Sul



Chicago, EUA



França



Inglaterra



América Latina



Revolução Cubana



Luta de libertação do colonialismo em África



Portugal - 25 de Abril de 1974

Foto de Eduardo Gageiro

Grandes avanços civilizacionais e libertadores para os povos.



DE OUTUBRO ATÉ ABRIL

O eco da Revolução de Outubro cedo chegou a Portugal. Foi grande o impacto da Revolução de Outubro no movimento operário português, tendo contribuído para a consciencialização da classe operária sobre a necessidade e a importância de uma força política que defendesse os seus interesses e aspirações.

Em 1919 é criada a Federação Maximalista Portuguesa que assumiu a defesa e a divulgação dos princípios e realizações da revolução bolchevique.

A 6 de Março de 1921, fruto do amadurecimento da consciência política e experiência da classe operária portuguesa e sob o impacto da Revolução de Outubro e das suas realizações é fundado o Partido Comunista Português – PCP. O PCP assume-se desde o início como partido internacionalista e, em 1922, liga-se à Internacional Comunista (IC).

O golpe de 28 de Maio de 1926 abriu caminho à instauração do regime fascista em Portugal e à ilegalização do PCP. As relações com a Internacional Comunista (IC) e com o Movimento Comunista Internacional (MCI) foram interrompidas em 1938. Após um longo interregno, quando o PCP retomou por iniciativa própria, em 1947, as ligações com o MCI, a IC já não existia. Estabeleceram-se relações bilaterais com o PCUS e outros partidos.

Com a Revolução de Abril de 1974, Portugal estabelece relações diplomáticas com a União Soviética.

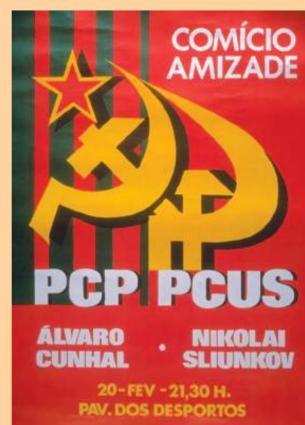
Constituiu-se em Portugal a Associação de Amizade Portugal-URSS que desenvolve intensa actividade político-cultural. Centenas de jovens portugueses, filhos de trabalhadores, têm a possibilidade, no quadro da cooperação que se estabelece, de tirarem os seus cursos superiores na União Soviética, bem como noutros países do campo socialista.



Delegação portuguesa ao Congresso dos amigos da URSS em 1927 constituída por Bento Gonçalves (à esquerda), Silvino Ferreira e João Pedro Santos



Desloca-se à URSS a primeira delegação oficial portuguesa, chefiada por Álvaro Cunhal, Ministro sem Pasta do Governo Provisório. E, em 1978 está em Portugal uma delegação do PCUS, a convite do PCP que organiza um comício de solidariedade em Lisboa.



É então enorme o interesse em muitos sectores da sociedade portuguesa, finalmente libertada da opressão fascista, em conhecer a experiência da construção do socialismo na URSS, país cujo povo com o seu heroísmo dera um contributo decisivo para uma nova época da história da humanidade, que possibilitou igualmente importantes conquistas aos trabalhadores e aos povos de todo o mundo.

A solidariedade da URSS foi significativa para com as transformações progressistas da Revolução de Abril, em particular, a Reforma Agrária.



A URSS foi também solidária com os povos sujeitos ao colonialismo português e, após a sua independência desenvolveu uma intensa cooperação com os novos Estados, tendo defendido sempre o direito à sua soberania e independência nacional, e, após a independência desenvolveu uma intensa cooperação em vários domínios no quadro da construção dos novos Estados libertados do colonialismo português.



CAPITALISMO – NATUREZA EXPLORADORA, OPRESSORA, AGRESSIVA E PREDADORA

A contra-ofensiva do imperialismo para recuperar as posições que lhe foram arrancadas pela luta libertadora dos povos ao longo do século XX, não olha a meios para alcançar os seus objectivos de exploração e de domínio.

É o imperialismo o responsável pela corrida aos armamentos, pelo reforço, alargamento e ampliação da acção da NATO até às fronteiras da Rússia e da China.

Com ele, generalizaram-se as acções de desestabilização e multiplicaram-se as guerras de agressão que levaram a morte e a destruição à Europa, à Ásia Central, ao Médio Oriente, Norte de África e outras regiões do mundo com as dramáticas consequências nas populações.

Com o processo de extensão a todo o mundo do sistema de exploração capitalista comandado pelo grande capital financeiro e parasitário, verifica-se uma inaudita centralização e concentração do capital e da riqueza num polo, e da pobreza e do subdesenvolvimento noutra.

Um punhado de poderosas multinacionais submetem Estados e regiões inteiras.

Agravaram-se as formas de exploração, aumentou o desemprego e o trabalho precário, mal pago e sem direitos.

Aprofundou-se o fosso entre ricos e pobres no plano mundial e dentro dos diferentes países.

A pobreza, a fome, a doença continuam a dominar vastas regiões do planeta.



A exploração do trabalho infantil, o trabalho escravo, o tráfico de seres humanos, o comércio da droga, a corrupção e outras chagas do capitalismo não param de alastrar.

A pretexto do combate ao terrorismo generalizam-se políticas e medidas securitárias que atingem direitos e liberdades fundamentais, crescem os ataques ao movimento operário e sindical, crescem perigosamente, nomeadamente na Europa e nos EUA, forças xenófobas, racistas e fascistas.



Ucrania – Assalto à Sede dos Sindicatos

Ucrania – Manifestação Nazi



Durão Barroso, Blair, Bush e Aznar (Cimeira das Lages - 2003)



São políticas que estão na origem do maior movimento de refugiados no pós 2.ª Guerra Mundial e nos mais altos fluxos migratórios desde então verificados e são responsáveis pela tragédia dos milhares de mortos no Mediterrâneo.



CAPITALISMO – UM MUNDO MAIS INJUSTO, INSEGURO E PERIGOSO

A realidade do mundo de hoje mostra-nos que o capitalismo não resolve, antes agrava os problemas da humanidade.

- Apenas oito grandes capitalistas acumulam a mesma riqueza que 3,6 mil milhões de pessoas (Oxfam).
- Os rendimentos de 1% da população mundial são iguais à dos 99% restantes.
- As três pessoas mais ricas do mundo possuem mais activos financeiros que o conjunto dos 48 países mais pobres (Universidade das Nações Unidas).
- O desemprego atinge 200 milhões de pessoas dos quais 74 milhões são jovens, o maior nível de sempre (OIT) e 56% dos empregos criados entre 1997 e 2013 são precários (OCDE).
- 17% da população mundial é analfabeta, dos quais 775 milhões são adultos, 122 milhões são jovens e, de entre estes, 60,7% são raparigas.
- 67,4 milhões de crianças não frequentam a escola.
- Mais de 1500 milhões de pessoas, cerca de um quinto da população mundial, vivem hoje em países afectados por conflitos (ONU).
- Mais de 45 milhões de pessoas estão deslocadas em virtude de conflitos dos quais mais de 15 milhões são refugiados (ONU).
- 830 milhões de pessoas são trabalhadores pobres, 795 milhões sofrem de fome crónica e 168 milhões de crianças são vítimas de trabalho infantil (PNUD).



A Revolução de Outubro e a União Soviética – que marca o tempo histórico da passagem do capitalismo ao socialismo – os seus ideais, valores e conquistas, são alvo de uma violenta campanha de mentiras, deturpações e calúnias, procurando assim ocultar a grandiosa epopeia de edificação duma sociedade, onde milhões de seres humanos se tornaram protagonistas do seu próprio destino, pela felicidade e pela paz.

O esforço febril para reescrever a história procurando apagar ou ocultar os males insanáveis do capitalismo, assim como adular e caluniar tudo quanto a luta trouxe de positivo para a humanidade não é uma manifestação de força dos seus promotores, antes demonstra o propósito de aprisionar as consciências à perpetuação das injustiças do capitalismo, de impedir o progresso social, a evolução para níveis mais avançados de sociedade humana. Demonstra o propósito de impedir que percebam que há um mundo para além do capitalismo, que é possível construir uma sociedade nova.



O capitalismo não é o «fim da história».
No prosseguimento da luta pelo ideal e o projecto libertador da Revolução de Outubro, o socialismo impõe-se como exigência da actualidade e do futuro.



O SOCIALISMO FAZ FALTA À HUMANIDADE

Se a Revolução de Outubro e a construção de uma sociedade socialista significaram extraordinários avanços e transformações libertadoras, o desaparecimento da URSS e as derrotas do socialismo no Leste da Europa cujas causas, para além de significativos factores externos, radicaram fundamentalmente num «modelo» que se afastou e entrou mesmo em contradição com os valores e ideais do socialismo, tiveram como resultado um grande salto atrás nos direitos e conquistas dos trabalhadores e dos povos.

Mas o desaparecimento da URSS, não desvaloriza a primeira experiência de uma sociedade livre da exploração e da opressão do homem pelo homem, não apaga a realidade das grandes realizações e conquistas do povo soviético e a decisiva influência da URSS no desenvolvimento mundial, nem se alterou a natureza exploradora do capitalismo.



Tendo alcançado a supremacia, o imperialismo desencadeou uma violenta ofensiva visando recuperar as posições perdidas ao longo do século XX e impor a sua hegemonia no plano mundial. O mundo tornou-se menos democrático, mais injusto e mais perigoso. Aprofundaram-se as injustiças e desigualdades sociais. Generalizaram-se as acções de desestabilização e as guerras de agressão. Cresceu o ataque a liberdades e direitos fundamentais. A corrida aos armamentos, a NATO e outros pactos agressivos ameaçam o mundo com conflitos de incalculáveis proporções.



**O socialismo faz falta ao mundo.
O presente e o futuro da humanidade não reside na exploração,
opressão, pobreza, injustiça e guerra.
O presente e o futuro da humanidade reside na realização
do sonho milenar do Homem, na sua libertação, na paz,
no progresso social e na justiça – o socialismo
e o comunismo.**



PROJECTO DE SOCIALISMO PARA PORTUGAL

Os objectivos supremos do PCP, partido da classe operária e de todos os trabalhadores, são a construção em Portugal do socialismo e do comunismo.

A luta de hoje pela defesa, reposição e conquista de direitos e pela satisfação das mais urgentes e sentidas reivindicações dos trabalhadores e das populações, a luta pela ruptura com décadas de política de direita e os constrangimentos externos resultantes da integração capitalista europeia e do garrote do Euro e do domínio do capital monopolista, a luta por uma alternativa patriótica e de esquerda, inscreve-se na luta pela democracia avançada com os valores de Abril no futuro de Portugal, que por sua vez é parte integrante e inseparável da luta pelo socialismo e o comunismo.

A luta pela democracia e pelo socialismo são inseparáveis. As grandes batalhas libertadoras preparam-se na luta quotidiana por objectivos concretos e imediatos. A luta pelo socialismo não contraria, antes dá mais claro sentido à luta presente pela democracia e pela independência nacional.

O programa do PCP aprovado no seu XIX Congresso – “Uma democracia avançada – os valores de Abril no futuro de Portugal” – define a etapa actual da luta pelo socialismo em Portugal como uma democracia avançada que, na continuidade histórica da Revolução de Abril, consolide e desenvolva os seus valores, experiências e realizações. É um programa que, tal como o programa da Revolução Democrática e Nacional aprovado no VI Congresso de 1965, que a Revolução de Abril confirmou, aprendendo com as experiências do socialismo noutros países, se baseia na concreta realidade portuguesa.



A democracia avançada que o PCP propõe ao povo português é uma democracia simultaneamente política, económica, social e cultural num quadro de soberania e independência nacional.

É uma democracia com um conteúdo de classe antimonopolista e anti-imperialista que responde aos interesses dos trabalhadores e da esmagadora maioria dos portugueses, profundamente distinto das democracias burguesas dominadas pelos grandes grupos económicos e financeiros.

É uma democracia que tem um carácter eminentemente popular e participativo, e que assenta em revolucionárias transformações do sistema económico e social em que muitos dos seus objectivos são já objectivos de uma revolução socialista.



O IDEAL E O PROJECTO COMUNISTA

« O nosso ideal, dos comunistas portugueses, é a libertação dos trabalhadores portugueses e do povo português de todas as formas de exploração e opressão. É a liberdade de pensar, de escrever, de afirmar, de criar. É o direito à verdade. É colocar os principais meios de produção, não ao serviço do enriquecimento de alguns poucos para a miséria de muitos mas ao serviço do nosso povo e da nossa pátria. É erradicar a fome, a miséria e o desemprego. É garantir a todos o bem-estar material e o acesso à instrução e à cultura. É a expansão da ciência, da técnica e da arte. É assegurar à mulher a efectiva igualdade de direitos e de condição social. É assegurar à juventude o ensino, a cultura, o trabalho, o desporto, a saúde e a alegria. É criar uma vida feliz para as crianças e anos tranquilos para os idosos. É afirmar a independência nacional na defesa intransigente da integridade territorial, da soberania, da segurança e da paz e no direito do povo português a decidir do seu destino. É a construção em Portugal de uma sociedade socialista correspondendo às particularidades nacionais e aos interesses, às necessidades, às aspirações e à vontade do povo português – uma sociedade de liberdade e de abundância, em que o Estado e a política estejam inteiramente ao serviço do bem e da felicidade do ser humano.»

(da obra de Álvaro Cunhal, Partido com Paredes de Vidro)

